

2015-10-20 17:40:31

<http://justnews.pt/noticias/urgencia-nao-pode-ser-a-unica-porta-de-entrada-nos-hospitais>



Urgência «não é a única porta de entrada nos hospitais»

A utilização excessiva dos serviços de urgência por doentes sem gravidade é um dos principais desafios dos internistas nas urgências, porque coloca em causa a eficiência das vias verdes prioritárias, como trauma, coronária, Sepsis e AVC, afirma o Núcleo de Estudos de Urgência e do Doente Agudo (NEUrgMI) da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI).

A sobrelotação dos serviços de urgência é um dos temas em debate no 1.º Congresso Nacional da Urgência, que acontece a 24 e 25 de outubro no Funchal, um projeto-piloto que visa atualizar todos os médicos que trabalham nas urgências.

Maria da Luz Brazão, internista e responsável pela coordenação do congresso afirma que “os poderes públicos continuam a achar que a urgência é a única porta dos hospitais, em vez de investirem em portas alternativas” e acrescenta: “não há solução para este problema que não passe pelo desvio do excesso de afluência para outros serviços”.

A coordenadora desta reunião sublinha que “não existe um pensamento estratégico que permita o planeamento e a colocação em prática de operações de direcionamento de doentes afetados por condições epidemiologicamente previsíveis”, o que contribui para a sobrelotação dos serviços de urgência que marcou o inverno passado e já se fez sentir em Lisboa neste outono.

Para colmatar a falta de planeamento, Maria da Luz Brazão salienta a importância de reabrir os serviços de atendimento permanente (SAP) assim que começar o surto da gripe. “Por outro lado, os serviços de internamento deverão aumentar a sua dinâmica com vista à utilização acrescida das áreas de ambulatório hospitalar – consultas, unidades de diagnóstico rápido, hospital de dia, unidades de internamento curto – para acrescentar mais vagas para doentes mais graves, retirando muitos doentes do ambiente da urgência. É também importante montar uma verdadeira estrutura de seguimento da doença crónica. Iniciar a hospitalização domiciliária, entre uma série de medidas estudadas e em pleno funcionamento noutros países”, acrescenta.

A coordenadora vê este primeiro congresso como uma oportunidade para que os internistas discutam de forma positiva soluções que permitam iniciar uma revolução na vida dos serviços de urgência. “As conclusões a extrair do congresso serão apresentadas a entidades de direção máxima na área da saúde em Portugal, para que haja uma pressão construtiva sobre os planeadores centrais e institucionais.”

Em antecipação ao congresso serão realizados também três cursos pré-congresso, centrados nos temas “O internista e a urgência”, “Suporte Avanço de Vida” e “Anti coagulação oral”. Os cursos acontecem a 22 e 23 de outubro.